Anno de 1842. Terça Feira 15 de Fevereiro. Anno XVIII. N. 36.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderacão, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiracão entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1 °, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

14 Seg. s. Valentim. Chanc Aud. do Juiz de Direito da 2. vara
15 Terç. s Faustino. Rel. Aud. do do juiz de Direito da 1. vara.
16 Quart. s. Profirio. Aud. do juiz de direito da 3. vara.
17 Quint. s. Silvino. Aud. do juiz de direito da 2. vara.
18 sext. s. Theotonco. Aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
19 sab. s. Conrado. Rel. Aud. do Juiz de Direito da 3. vara.
20 Dom. s. Eleuter o.

Preamar do dia 15 de Fevereiro.
1.ª as 8 horas e 30 m. da manhã.
2.ª as 8 horas e 54 m. da tarde.

CAMBIOS NO DIA 14 DE FEVEREIRO.

Cambio sobre Londres 29 d. p. 1$.	Prata - Pezos Columnares 1,650 a 1,670
» » Paris 320 reis p. franco.	» » Mexicanos 1,630 a 1,650
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.	» miuda 1,440 a 1,460
Ouro - Moeda de 6,400 V. 14,400 a 14,600	Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.
» » » N. 14,200 a 14,400	Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez.
» » de 4,000 8,100 a 8,200	
Prata - Patacões 1,650 a 1,670	Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Quart. ming. a 2 -- ás 10 oras e 8 m. da manh.
Lua Nova a 10 -- ás 9 oras e 36 m. da manh.
Quart. cresc. a 18 -- ás 9 oras e 22 m. da manh.
Lua cheia a 25 -- ás 1 oras e 56 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DO CORRENTE.

Officio — Ao Commandante das Armas, significando-lhe em resposta ao seu officio de 4 do corrente relativamente ao alferes da Guarda Nacional Manoel Francisco Monteiro, que o mesmo Alferes deverá ir no primeiro Navio de Guerra para a Corte a apresentar-se ao Exm. Snr. Ministro da Guerra, e que só depois de ter começado a servir, poder-se-lhe-ha a abonar o soldo e mais vencimentos.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, transmittindo-lhe uma nota do engajamento do Corneta Antonio Jose Gonçalves da terceira companhia do primeiro Batalhão do Limoeiro, a fim de que lhe faça abrir o competente assentamento de praça.

Dito — Ao Coronel Chefe da Legião da Guarda Nacional do Limoeiro, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito - Ao mencionado Inspector da Thesouraria, ordenando-lhe que mande vir da França com a possivel brevidade o Chronometro, que requisita o Engenheiro Luiz Leger Wauthier, para os trabalhos do levantamento do mappa Topographico desta Provincia.

Dito - Ao Engenheiro L. L. Wauthier, communicando-lhe a expedição da ordem supra.

Dito - Ao Coronel Chefe da Legião da G. N. de Olinda ordenando-lhe que faça marchar na tarde do dia 17 do corrente uma guarda de honra do primeiro Batalhão, e todos os Inferiores para acompanharem o Senhor dos Paços, que tem de ser depositado na Sé, fasendo marchar todo o batalhão na tarde do dia 18 para igualmente acompanhar a procissão do Mesmo Senhor.

Dito -- Ao Inspector Geral das obras publicas, declarando-lhe em resposta ao seo officio de 9 do corrente, que na ordem que lhe foi expedida em tres deste mez para ficarem debaixo da direcção do Engenheiro em chefe as estradas desta Provincia, se não comprehenderão os reparos que sob a direcção do mesmo Inspector Geral se estão fazendo nas pontes do Recife, da Magdalena, e do Anjo e nos atterros a ellas contiguos.

Dito - Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, ordenando-lhe que mande dar baixa ao Soldado Paulo Manoel Lopes, e apresental-o ao Commandante das Armas a quem se offereceo voluntariamente para servir no Batalhão Provisorio desta Provincia.

Dito -- Ao Commandante das Armas, communicando-lhe a expedição da ordem supra.

Dito -- Ao Director do Lyceo, significando-lhe, que tendo o Inspector do arsenal de Marinha representado a necessidade de serem admittidos nas Aulas de Geometria e Desenho do mesmo Lyceo os Aprendises da officina de Carpinteiro do referido Arsenal, Antonio Luiz Basto, Hilario Gonçalves de Lima, Joaquim Victorino Coelho, e Carolino dos Praseres Rego; cumpre que os faça admittir como ouvintes nas sobreditas Aulas.

Dito -- Ao Inspector do Arsenal de Marinha, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Portaria — Ao Comandante Geral do Corpo de Policia, ordenando-lhe que mande dar baixa ao Soldado Antonio Mendes da Rocha, visto não poder continuar a servir, em consequencia das molestias que padece.

Dita — Ao Inspector do Arsenal de Marinha, ordenando-lhe que faça soltar ao Hespanhol José Joaquim, e aos Portuguezes Justino José e Ignacio Francisco Rodrigues, que forão recrutados para as tripulações das Escunas -1. de Abril-, e -Nictheroy- conforme reclamão os Consules de suas Nações.

Dita-Ao mesmo ordenando que mande pagar ao pratico Manoel Dias do Nascimento, que conduzio ao Porto desta Cidade o Brigue Escuna - Nictheroy - a quantia de 50$000 reis, porque foi justa a mesma conducção.

Officio — Ao Commandante do Brigue Escuna - Nictheroy - communicando-lhe a expedição da ordem supra.

EXTERIOR

Ultimas noticias de Yucatan.

Esta nova Republica vai prosperando as mil maravilhas, segundo as ultimas noticias.

Tem-se adoptado leis e regulamentos para administração do paiz com vistas mui liberaes. Pode-se viver em Yucatan, e gosar alli de quazi tanta liberdade como nos Estados Unidos, e isto é immensa vantagem.

Tem-se aberto em Merida, um explendido gabinete de leitura. Isto é uma prova do seo progresso. Outra se contem neste facto, que na mesma cidade tem tido lugar não menos de oitenta e oito casamentos em tres mezes. Uma prova ainda maior da marcha do entendimento é que vierão a este mundo quatro centos e trinta e nove Yucatanzinhos, morrerão no mesmo tempo, 146; saldo a favor da Republica, 293!

Segue-se uma lista dos Senadores eleitos para o proximo congresso de Yucatan.

Por Merida - D. Crescencio Jose Pinelo, e D. Pedro de Souza.
Por Campeche - D. Pedro Manoel Regil, e D. Pablo Lanz.
Por Valladolid - D. Jose Ignacio Cervera, e D. Thomaz Lugan.
Por Izamal - D. Miguel Gomez, e D. Jose Antonio Mendes.
Por Tekar - D. Alfonso Vazquez, e D. Vicente Alamilla.

Estes Senadores tem poder de fazer um tratado com o Mexico, ou para formar um novo Estado, ou unil-o outra vez com a metropole.

MEXICO.

Rebentou outra revolução no Mexico, e Santa Anna está outra vez para subir ao poder.

A 18 de Setembro, Guadalaxara no Mexico sob o commando do General Paredes, proclamou a abolição do imposto de 15 por cento que tinha sido ha pouco lançado pelo Governo; e declarou-se a favor da eleição de um congresso pelo povo. Isto produzio grande excitamento.

A noticia deste rompimento chegou a Vera Cruz a 24 de Setembro, e Santa Anna proclamou immediatamente a favor das mesmas medidas. Elle expedio tropas a 25 para occuparem os castellos e fortes principaes entre Vera Cruz e a cidade do Mexico.

A 26 declarou-se tambem Vera Cruz pela revolução, e então completou-se quasi o estratagema para a derrota do Governo Central. Na mesma tarde enviou Santa Anna que tinha cerca de 2,000 homens debaixo do seo commando, uma força sufficiente para apossar-se de Perote, castello que domina a communicação entre a cidade do Mexico e Vera Cruz. Ella chegou aquelle lugar justamente quando a malla Ingleza estava a fechar-se, e foi por esta via que recebemos a noticia. Apenas o General de Puebla soubdo que tinha acontecido, expedio 300 homens de cavallaria em soccorro de Perote, mas Santa Anna tinha tomado posse delle, antes que esta tropa chegasse á distancia de seis legoas do lugar.

Assim muito se tem feito para a nova revolução do Mexico. Parece que aquelle paiz tem ja as mãos cheias de guerra.

No 1. de Outubro reunio-se o congresso de Yucatan, e sem duvida declarou aquella provincia inteiramente livre e independente, como paiz distincto do Mexico, pois que todos os membros eleitos para o congresso pertencem ao partido da separação.

O Coronel Paraza foi enviado pelo governo de Yucatan a 28 de Setembro como commissario a Texas, relativamente á mutua defesa das duas republicas contra a armada que se estava preparando no Mexico para bloqueio daquellas costas. Desta armada estavão-se contruindo na Inglaterra dous vapores de ferro que devião ficar promptos em Janeiro proximo passado, e duas escunas no estalleiro de Brown & Bell da cidade de New-York, as quaes devião aprestar-se dentro de sessenta dias; e aquelle governo comprou ultimamente um bello Brigue Hespanhol em Vera Cruz, o qual ja estava prompto para entrar em serviço. Quanto tempo durará esta armada nas mãos dos Mexicanos.

(The Weekly Herald.)

ESTADOS—UNIDOS.

A Administração da Justiça Criminal em New-York.

A administração da Justiça Criminal n'esta grande Cidade tem chegado a tal ponto de inteira degradação, de tão completa desmoralisação, que já é mais que tempo de tomar a sociedade este objecto á sua conta, de verificar as causas d'este deploravel estado de cousas, e provê-lo d'algũ remedio que seja sufficiente para protecção das vidas e propriedades dos innocentes, descobrimento e punição dos culpados.

A recente violação, e horrivel assassinato, d'uma innocente rapariga, o impenetravel mysterio que rodea esse acto, a apathia dos juizes criminaes, e a total inefficacia da policia, são factos que tendem todos rapidamente a reduzir esta grande cidade a um estado de sociedade selvagem sem lei, sem ordem, e sem segurança de especie algũa. Apenas poucos dias se têem passado depois que vimos M. Noah, um dos juizes do Tribunal

FOLHETIM.

O MONGE VINGATIVO (*).

Apresenta-se com effeito na portaria, e pergunta pelo padre Cypriano.

O feróz monge não podera fechar olhos toda a noite: um presentimento funesto o avisava de que o seu crime era maior do que suppunha. Certo de que era Preville quem o procurava, se apresenta com a cabeça baixa, e a cara quasi toda coberta com o capello.

O' meu padre lhe diz Preville em voz baixa, sabeis vós que um monstro quiz hontem a noite assassinar o filho do infeliz Saint-Morin?

— O seu filho, dizeis vós!

— Oh! é verdade, senhor, e o que é mais ha suspeitas de que um dos vossos religiosos commetteo este crime abominavel!

— Um religioso! E' impossivel; talvez algum miseravel que ousasse tomar esse desfarce para melhor se occultar.

— Pensais vós que nesta santa casa haja um individuo capaz de perpetrar semilhante attentado?

— Eu não o creio.

— Porém as apparencias. . . ignoro se o monstro se dirigia contra minha filha, se contra o filho de Saint-Morin, mas é certo que este desgraçado joven cahio traspassado de repetidos golpes.

— Oh Deos!... exclama o padre Cypriano, e cahe redondamente no chão, privado de todo o sentimento.

« Este monge, diz comsigo Preville, toma um interesse demasiadamente vivo em tudo que me respeita!... Seria elle?... Elle! Oh! ceo!...

A queda do padre Cypriano attrahio alguns religiosos que trataram de conduzi-lo para a sua cella. Preville voltou para casa, procurando combater as suspeitas que se elevavam fortemente no seu espirito. O que o fazia sobre tudo vacillar, era não poder descobrir a razão que teria o monge para commetter tão negro crime....estes dois desmaios repentinos causados pela simples narração das desgraças de Preville, são na verdade indicios mui importantes!... Quem será pois este padre Cypriano? E' necessario conhece-lo melhor, e faze-lo punir se for culpado.

Preville não communica a pessoa alguma as suas reflexões. Entrando no quarto de Augusto encontra-o muito melhor. Elvina estava ao seu lado e participava dos cuidados de enfermeiro e de cirurgião. Elvina tão doce, tão sensivel como bella, desempenha para com Augusto todos os deveres da ternura fraternal, e a vista destes dois jovens arranca lagrimas de sensibilidade ao bom Preville, que n'outro tempo criminoso, oh! na verdade bem criminoso, está hoje inteiramente restituido á pratica de todas as virtudes. Não póde saber-se se elle ama mais a Elvina, se a Augusto. Elle tinha tantas culpas a expiar para com este ultimo que só o poderia fazer enchendo-o dos seus beneficios e da sua ternura. Mas ter-se-hia envergonhado de lhe revelar essas culpas. Conservava-o pois na crença de que era seu filho, e estava resolvido a ser sempre para com elle o pai mais terno.

No mesmo dia Preville recebeo este bilhete.

« Se derdes um só passo para descobrir o assassino do filho do infeliz Saint-Morin, o vosso procedimento para com este amigo da vossa infancia será submettido ao rigor das leis, que saberão perseguir e castigar antigos crimes, por mais occultos que elles estejam.»

Donde póde vir este ameaço? Ninguem no mundo conhece os segredos de Preville: os seus cumplices já não existem. Não ha senão o monge a quem elle os revelou, que possa conhecer esses funestos segredos. Será o padre Cypriano o author. . .ou seria assás perfido para trahir uma revelação feita no tribunal da penitencia?...

Preville estremece com tudo lendo outra vez este fatal bilhete, cuja letra lhe é inteiramente desconhecida. Resolve explicar-se de uma vez com o padre Cypriano, a quem tantas combinações parecem tornar suspeito. Dirige-se pois novamente ao convento, mas respondem-lhe que o monge está gravemente enfermo na sua cella, onde ninguem póde ser admittido. Aquelle desgraçado estava com effeito n'um estado bem digno de compaixão, opprimido pelos remorsos de haver apunhalado seu filho, atormentado pela incerteza de sua sorte, chegou quasi á borda da sepultura, donde só o arrancou a certeza de que seu filho estava livre de perigo.

Preville não acertava no partido que tomaria. Estava persuadido de que o padre Cypriano não era estranho aos acontecimentos que se tinham passado na sua familia, porém quem o esclareceria sobre este ponto? Onde achar a certeza?..... Eis as continuas reflexões que o occuparam muitos dias.

(*) Vid. os Diarios N. 33, 34, e 35.

das Sessões, levantar-se do seu lugar, e gravemente enumerar ao Grande Jury, os varios deveres que elle tinha a cumprir, indigitando como dignos d'exemplar castigo réos de pequenos furtos, ao passo que o sangue de Maria Rodgers, que brada por vingança do fundo do Hudson, ainda não excitou uma só observação, uma unica palavra, uma sacudidela da cabelleira, uma indicação do dedo d'este respeitabilissimo e recto juiz. E todavia esta escandalosa negligencia no juiz se denomina a administração da justiça na cidade de New-York que não se deve tratar de resto! Este e outros que taes juizes esgotão os seus esforços e talentos, toda a sua jurisprudencia e metade da sua doutrina evangelica em promover a accusação d'um gazeteiro pelo horrivel crime de lésa sociedade, por fazer um relatorio inexacto d'um processo de furto de trez libras de carne de porco, ou da ratonice d'algũas sacas de café: mas em quanto á violação da honra e vida de uma rapariga virtuosa, respeitavel e amavel, filha unica d'uma idosa mãi, o Juiz Noah não tem tempo para attender a taes ninharias; e o Juiz Lynch está tão occupado em conceder ordens de «habeas corpus, (mediante os emolumentos de 10$ — a 15$ — em todo o caso) permittindo a soltura de indubitaveis malfeitores, que não póde igualmente chamar a attenção da policia, ou do Grande Jury para a simples violação e assassinio d'uma rapariga das classes inferiores da vida.

A nossa policia está no mesmo estado d'inacção e deleixo. Nem um passo dará sem recompensa; e se ella tiver se quer uma ponta para o mysterio, ainda conservará o segredo intacto, como um capital em trafico, até que a indignação publica tenha contribuido com uma somma sufficiente que sirva de premio para trazer os factos á luz do dia.

A administração da justiça n'esta cidade, desde a soltura do assassino Robinson pelos esforços de José Hoxie, tem cahido em desprezo cada anno, cada semana, e cada dia. Aquella soltura tem sido seguida durante os ultimos poucos annos da mais espantosa desmoralisação em todos os ramos de negocios criminaes. Assassinio tem seguido a assassinio, sem que a policia faça esforço algũ para descobrir os malfeitores, ou se os descobre, faz a influencia politica ou a pecuniaria todos os esforços para salvar os matadores e defraudar a forca dos seus direitos. Alludimos especialmente ao caso da rapariga assassinada na rua de Thomas, ao do rapaz em Brook-lyn, ao do vigia da cidade morto no seu officio, e ao homem Fitzpatrick mandado para a eternidade d'um golpe. Ao mesmo passo que lavra esta vergonhosa desmoralisação n'uma sociedade civilisada, e na ordem publica, são perseguidas e punidas algũas pessoas contra a lei, sómente por satisfazer a maldade de « Cliques, » como acontecco com James Gordon Bennett que foi mulctado em 500$ — na effervescencia das québras de 1837, por um engano de publicar pelo prelo o nome de João Haggarty que não tinha fallido, em lugar de James Haggarty que o havia feito.

Porém o espirito de desmoralisação não pára aqui. Quando o ex-Relator d'esta cidade por então mostrou firmeza e vigor em trazer a juizo uma grande violação das leis d'eleições, deo-se-lhe caça por um espirito de vingança, foi illegalmente removido do emprego pela sua firmeza, e a administração da justiça foi reorganisada pela nomeação de pessoas taes como M. Noah e James Lynch, os quaes parecem tomar maior interesse na exactidão dos relatorios de processos de carne de porco e café do que na violação da vida, ou na suppressão de cazas de prostituição « cujo immenso numero é a grande causa da horrivel desmoralisação da sociedade de New-York e da frouxa administração das leis d'uma communidade Christã. » D'isto julgamos que não póde haver duvida ent e quaesquer pessoas sensatas.

As cazas de conluio, as cazas d'alcouce, as infernaes cazas de jogo, todas formão uma especie de perversa fraternidade, uma Alsacia no meio da civilisação, em que se engendrão todos os crimes violentos contra a sociedade, os quaes têem ha annos injuriado New-York. Foi sem duvida em algũa d'essas cazas que Maria Rogers foi primeiramente violada e depois assassinada. Essas espeluncas da iniquidade formão uma associação entre si, governada por meio de regras suas, a qual anda á pilhagem de toda a decencia e honestidade. Ellas até são protegidas pela policia; senão, quem ouvio jamais dizer que esses abominaveis conventiculos fizessem objecto d'uma accusação de Suas Senhorias das Sessões.

N'uma palavra emphatica. New-York ficará injuriada e deshonrada aos olhos do mundo Christão e civilisado, senão houver um movimento moral grande, graúdo e forte para se reformar e dar novo vigor a administração da justiça criminal, e para proteger-se as vidas e propriedades dos seus habitantes contra a violencia e roubos publicos. Quem dará o primeiro impulso a esta reforma moral verdadeiramente grande?

(Idem.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Temos periodicos da Bahia até 29 do passado: esta Provincia está em socego; apesar do esmorecimento do seo commercio, instalou-se alli ultimamente uma companhia de seguros maritimos com o fundo de 400 contos. De Sergipe não obstante as folhas que tambem recebemos, e que chegão até 15 do dito mez, nada consta. Nas Alagoas foi pelo Exm. Presidente convocada extraordinariamente a Assemblea Provincial, que durante os dous annos passados se não havia reunido: desta vez effectuou-se a reunião no dia 3 do corrente, e continuavão os trabalhos legislativos.

PREFEITURA.

Dia 14 do corrente.

O Sub-prefeito de Itamaracá partecipa que o pardo Cosme Jose Theodoro assassinara a outro de nome Antonio Vital no dia 6 do corrente na povoação do Pilar com uma facada, e que o criminoso se evadira, e tem escapado as delligencias feitas para sua captura: que se procedera a corpo de delicto, que vai ser remettido ao Juizo compettente.

Nos dias 12 e 13 não occorreu novidade.

DECLARAÇÕES.

A Barca Hamburgueza -- Ida, vinda de Hambugo, entrada no corrente mez, consignada a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

66 Caixas miudezas --- 52 ditas fazendas --- 50 pessas de estoupa -- 20 barricas sementes -- 5 caixas amostras -- 204 gigos batatas -- 20 volumes palha para chapeos - 1 caixa carrinho - 100 barriz manteiga - 5 caixas charutos - 1 dita pianno - 110 fardos papel embrulho - 48 caixas vidros - 200 ditas velas - 13 fardos fazendas - 1000 garrafões vasios - 5 tinas bixas - 2 caixas espadas - 1 dita oleados - 3 ditas couros - 53 barriz conservas - 2 ditos oleo - 110 caixas queijos - 65 vergontas -- 312 barricas abatidas -- 2 caixas bonets - 26 volumes drogas - 10 caixas ferragens - 30 barricas ginebra - 8 ditas farinha - 1 caixa cadeiras. Fora do manifesto -- 21 barriz manteiga - 8 latas bolaxinhas - 3 barricas tabaco - 4 ditas miudesas - 3 gigos cebollas - 700 botijas ginebra - 50 barricas vasias - 70 presuntos - 1 caixa livros - 3 ditas ignora-se - 2 livros em branco - 29 barriz carne salgada - e 1 fardo papel.

O Patacho Hamburguez - Fortuna.

200 Barriz manteiga - 2 volumes drogas - 1 barrica assucar refinado - 1 caixa botões - 1 barril conserva - 90 barricas ginebra -- 753 pedras de ladrilho - 200 fardos papel - 300 gigos batatas - 10$ tijolos - e 2 caixas alfinetes. Fora do manifesto - 6 tinas bixas - 15 barriz conservas - 20 ditos arenques - 3 queijos - 1 caixa ferragem - e 1 barril carne.

Escuna Portugueza - Liberal, vinda de Lisboa, entrada no corrente mez, consignado a F. S. Rabello.

20 Barricas cevada - 1 caixa sementes - 1 dita papeis - 1 dita cordas de guitarra - 2 ditas doce - 1 lata dito - 3 ancoretas azeitonas - 250 volumes de lagedo - 14 pipas vinho - 20 barriz dito - 6 pipas vinagre - 30 barriz azeite - 700 molhos cebollas - 810 pessas de louça - 16 caixas cebollas - 20 ditas vinho - 1 dita impressos - 1 dita agoa de colonia - 1 dita candieiros - 7 barricas drogas - 1 caixa dito - 1 bahul calçado - 203 barricas sardinhas - 1 fardo alfazema - 1 caixa broxas - 10 barricas castanhas - 6 caixas chapeos - 1 dita papeis - 36 ditas toucinho - 64 barriz carne.

O Brigue Francez - Armorique, vindo do Havre de Graça, consignado a L. A. Dubourcq, manifestou o seguinte:

439 Volumes diversas fazendas - 1 caixa absinto - 4 barricas queijos - 513 barriz manteiga - 200 meios ditos dita - 1 caixa sementes - 100 ditas vellas - 11 volumes comestiveis -- 2 caixas charutos - 30 ditas drogas - 10 páos de tintura - 36 volumes fazendas - 170 barriz manteiga - 40 meios dita - 300 gigos batatas - 2 caixas plantas - 10 ditas azeite doce. Fora do manifesto -- 1 caixa fasendas - 1 dita amostras - 1 dita conservas - 1 dita doce - 1 barril manteiga - 1 embrulho muzicas - 1 dito amostras.

A Barca Sarda - Maria Thereza, vinda de Genova e Marselha, consignada a A. Schramm, manifestou o seguinte:

DE GENOVA.

100 Pipas azeite - 80 fardos papel - 16 ditos barbante - 65 caixas alvaiade - 25 fardos cominhos - 16 ditos erva-doçe - 30 ditos alfazema -- 2 caixas camas de ferro - 5 sacos raiz d'alteia - 1 caixa sulphato - 1 caixa veludo - 350 ditas aletria - 59 bocetas manná - 250 barras de chumbo - 1 porção d'alhos - 1 dita sebollas - 2000 resmas papel de embrulho -- 150 caixas azeite doce - 5 ditas maná - e 24 cadeiras.

DE MARSEILHA.

25 Pipas vinho - 100 barriz dito - 25 fardos alfazema - 24 ditos amendoas - 120 caixas vellas - 40 ditas vinho - 10 ditas licores - 45 ditas passas - 36 potes de barro - 1 porção de sal. Fora do manifesto -- 2 caixas bixas -- 40 ditas vinho - 1 dita chapeos de palha - 1 barrilinho castanhas - 1 boceta figos.

O Patacho Sueco - Albert, vindo de Gothemburg, entrado no corrente mez, consignado a Mc. Calmont & C.

3789 taboas de pinho - 18 traves - 22 mastros de pinho - 60 vergas - 20 barriz alcatrão. Fora do manifesto -- 24 vergas - 60 taboas -- 5 mastaréos.

O Brigue Hamburguez - Polydora, de Hamburgo, consignado a N. O. Bieber & C.

22 Caixas fasendas - 1 dita pelucia - 4 ditas espelhos - 50 barriz manteiga - 7 caixas fitas - 14 ditas armas - 26 ditas miudezas - 2 barricas couros de lustro - 1 dita charutos - 2 volumes com maquinas - 1 caixa rapé -- 35 ditas vidros - 55 barricas farellos - 6 tinas bixas - 40 barriz alcatrão -- 20 ditos pixe -- 8900 tijollos - lastro de carvão - 905 barras de ferro - 10 fardos fazendas - 12 caixas telhas de vidro - 1 dita pinceis - 1 barrica alvaiade - 5 ditas giz -- 2 ditas tintas - 3 caixas drogas --- 1 sacco couros -- 1 fardo livros - 2 barriz ferragens - 7 caixas ditas - 3 fardos com fio - 5 ditos palhinha - 1 caixa pedras d'afiar -- 2 barricas ignora-se - 2 pessas carne - 1 caixa trastes - 5 pipas vinagre - 2 fardos amostras - 1 caixa bules.

A Escuna Honllandeza - Jonge Arie, vinda de Amsterdam, entrada no corrente mez, consignada a N. O. Bieber & C.

200 caixas ginebra - 7 barricas obras de latão - 1 caixa latão em folha - 50 barriz manteiga -- 1 caixa calçado - 2 ditas fasendas -- 300 barricas alvaiade - 300 caixas vidros - 50 barriz cevadinha - e 100 caixas queijos.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, cavaleiro da ordem de Christo, e administrador da meza do consulado, por S. M. Imperial que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 16 do corrente se hade arrematar na porta da mesma administração uma caixa de assucar branco aprehendida pelos respectivos empregados da Alfandega velha por inexactidão da tara; em cujo dia se finda o prazo marcado no regulamento, sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei afixar o presente edital, e publicar pela imprensa.

Meza do Consulado de Pernambuco 11 de Fevereiro de 1842.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

☞ O Brigue Feliz Destino, recebe a malla para Lisboa, amanhã 16 do corrente, as 10 horas do dia.

= A Administração Fiscal das obras publicas tem de vender em hasta publica uma canoa velha aberta, avaliada em 20$ reis; as pessoas que pertenderem lançar podem concorrer na salla da mesma Amnistração nos dias 21, 22, e 23 do corrente. A dita canoa, acha-se encalhada em Palacio Velho no porto das madeiras da mesma Repartição, onde pode ser vista por quem pertender.

Administração Fiscal das obras publias 5 de Fevereiro de 1842. — Moura, Administrador Fiscal.

THEATRO.

Os novos Artistas Joze dos Reis, Madama Emilia Amanti, e Joaquim dos Reis, summamente gratos ao respeitavel publico, pelo

---

Entretanto Augusto, se restabelecera completamente. Elle se admirava particularmente de que seu pai não fizesse a menor diligencia para descobrir o seu assassino quando uma manhã recebeu a seguinte carta:

« Joven e interessante Augusto, sabei emfim um segredo, que a malignidade vos tem occultado até hoje.

« Vós tendes bastante idade, e razão para notar que nem um só passo se tem dado para descobrir o monstro que ousou apunhalar-vos.

« Sabei pois que Conrado não é vosso pai; nem Conrado, é o nome desse que tem usurpado titulo tão doce.

« Elle chama-se Preville, e está carregado dos crimes mais detestaveis. Vós não sois seu filho, e se duvidais disto, dar-se-vos-hão provas. Segui hoje, ao por do Sol um pastorinho, que passará diante da vossa porta, tocando flauta; elle vos conduzirá aonde encontrareis o vosso verdadeiro pai, que arde em desejos de vos apertar em seus braços

« Não falleis nisto á Conrado, nem façais a menor pergunta ao pequeno pastor, pois que unicamente encarregado de vos guiar, elle nada saberia responder-vos. Diserição e prudencia, e a natureza triumphará.»

E' facil de conceber o pasmo, e a admiração de Augusto, ao ler esta carta. Conrado não é seu pai? Mas elle desempenha todos os deveres, e mostra toda a ternura deste sagrado titulo!... Isto é calumnia! esta carta vem da parte dos seus inimigos, sem duvida da propria mão, que já lhe descarregou o golpe. E' um laço que pertendem armar-lhe, elle não acudirá certamente a este perigoso convite... Com tudo, se fosse verdade!... Oh! ha um meio de o conhecer, arriscando algumas palavras na presença de Conrado, mas de uma maneira mui disfarçada.

Augusto corre com effeito ao jardim, onde seu pai anda passeando. Preville, vendo o seu ar pensativo, lhe diz com muita ternura:

— Que tens tu, meu filho?

— Nada Senhor.

— Mas descubro alguma perturbação em teu semblante!

— E' porque...me encolorisei ha pouco, por uma carta anonyma, que me dirigiram.

— Uma carta anonyma! E de que tracta?

— Oh! eu não ouso dizer-vo-lho, meu pai: eu a fiz em pedaços, porque julguei dignas de todo o despreso as mentiras que continha.

— Mentiras!... Oh! eu desejo sabe-las. Podereis repetir-m'as?

— Algumas...cousas sem o menor fundamento...Dizia-me que vós não vos chamaes Conrado, que o vosso verdadeiro nome é Preville... e ... emfim que eu não tenho a felicidade de ser vosso filho.

A cada uma destas frases que Augusto entre-cortava de proposito, elle notou que Preville mudava de côr muitas vezes. A sua perturbação chegou a tal ponto, que lhe foi impossivel responder.

Augusto, vendo-o guardar silencio, continúa.

— Eu olhei tudo isto como pura calumnia, muito mais, vendo a audacia com que vos accusavam de certos crimes, que n'outro tempo...

— Elle sabe tudo! exclama Preville escondendo o rosto com as mãos.

Dizendo isto affasta-se de Augusto, que no maior assombro quer segui-lo.

O desgraçado Preville, incapaz de negar a verdade, lhe brada de longe: Augusto, Augusto, deixa-me!... Eu nada tenho a dizer-te; estou incapaz neste momento de poder explicar-me. Augusto attonito e desesperado, conhece então claramente, que o não haviam illudido.

Resolveu-se por tanto annuir ao convite mysterioso, e pedir a explicação de tudo isto á seu verdadeiro pai, se com effeito o encontrasse.

Preville não appareceo ao jantar; tinha mandado aviso de que não voltaria senão á noute. Pelas cinco horas da tarde o pastorzinho veio tocar a sua flauta no logar indicado. Augusto, conhecendo que era o seu conductor, estremeceu, e não sabia se deveria dar um passo tão arriscado. Torna a lêr o bilhete, e bem persuadido, á vista da perturbação de Conrado, que tudo o que lhe dizem delle era verdade, determina-se a seguir o seu guia. O pequeno pastor, logo que o vio sair do pateo, começou a marchar na sua frente, sempre tocando o seu campestre instrumento, e tendo-o feito andar cousa de um quarto de legua pelo meio dos campos, parou á porta de uma casa de bella apparencia, mas solitaria, á entrada de um bosque, e tendo batido: « E' aqui disse a Augusto; esperai que vos abram: adeus, eu já não sou mais preciso. »

Um criado decentemente vestido apparece á porta, e tomando a mão de Augusto da

extremado acolhimento com que forão recebidos na primeira noite que tiverão a honra de se lhe apresentar, julgão do seu mais sagrado dever agradecer tantos beneficios, afiançando que jámais deixarão de procurar por suas fadigas tudo quanto possa agradar e satisfazer a tão benemeritos e illustres habitantes.

N. B. Quinta feira 17 do corrente darão a sua segunda funcção, sendo na maior parte variada, os pormenores se annunciarão nesta folha e cartazes, na vespera do expectaculo.

Os Camarotes se achão a venda na casa immediata ao Theatro.

AVISOS DIVERSOS.

☞ Os Bilhetes da 2.ª parte da 8.ª Loteria do Theatro cujas rodas andão impreterivelmente hoje 15 do corrente, achão-se á venda nos lugares já annunciados.

☞ Os Senhores que apartarão, e assignarão bilhetes da 2.ª parte da 8.ª Loteria do Theatro, na loja de Guerra Silva & Companhia, na rua Nova D. 6; hajão de fazer o favor de os hir buscar em tempo competente, aliás serão vendidos.

☞ Na loja de Carioca & Sette, na rua do Queimado D. 13, vende-se challes de filó pretos, e brancos, sarjas de seda pretas, veludo preto superior, setins pretos de todas as qualidades, merinós, panos, e gazemiras pretas e de cores, meias pretas de seda curtas e compridas, lenços pretos de seda e setim muito superiores, chapeos pretos francezes e de castor, e outras mais fazendas proprias para a Quaresma.

☞ Preciza-se de uma ama forra, ou captiva, que tenha bom leite para crear um menino de idade de um mez; quem a tiver, dirija-se ao sobrado da rua da Cadeia defronte do Theatro segundo andar da esquina do beco do Morgado para tratar do ajuste.

☞ Joze Antonio Gomes Junior, faz publico que o escravo que tinha mandado recolher a sua caza, conforme annunciou nos Diarios n. 17, e 23, foi entregue (assim como um quartão) ao Snr. Joao Coelho, no Engenho Palmeira.

☞ Os Bilhetes da 2.ª parte da 6.ª Loteria, a favor das obras da Matriz da Boa-vista; achão-se a venda nos lugares seguintes: no Recife loja do Snr. Vieira Cambista: S. Antonio loja do Snr. Menezes Junior, e Boticas dos Snrs. João Moreira Marques, e Francisco Antonio das Chagas, este na rua do Livramento, e aquelle na rua do Cabugá: Boa-vista botica do Sr. Victorino Ferreira de Carvalho, na praça.

☞ O abaixo assignado aviza a todas as pessoas que não contratem negocio algum com Luis Francisco Correia Gomes d'Almeida e sua mulher sobre uma caza terrea, sita na rua do Rozario da Boa-vista D. 305, e uma escrava de nome Maria, cujos bens se achão hypothecados a dois annos e tanto, cuja hypotheca se venceo a 7 de Fevereiro de 1841; e para se evitar qualquer questão se faz o prezente.

Herculano Joze de Freitas.

= Na rua do Livramento D. 2; dezeja-se saber se existe nesta Provincia Mancel Joze Gonçalves Lomba.

= Antonio Rodrigues da Cruz comprou e tem em seu poder um bilhete da 2.ª parte da 8.ª Loteria a favor das obras do Theatro Publico da Cidade do Recife, numero 3261, por ordem do Snr. Jozé Ribeiro Barboza do Rio de Jane ro, e por conta do Snr. Joze Antonio da Veiga.

= Preciza-se de um feitor, que entenda de pomar, e jardim; quem estiver nestas circunstãncias, dirija-se ao atterro da Boavista venda D. 19, ou annuncie.

= Na praça da Bahia, acaba de se instalar ũa companhia de seguros maritimos-denominada-Lealdade — com o capital de quatrocentos contos de reis, debaixo da direcção dos Negociantes Antonio Joze da Costa, Manoel Bellens de Lima, e Francisco Joze Godinho; cuja Companhia tem principiado suas tranzações, e se offerece a tomar seguros a módicos premios.

= Aluga-se uma molata moça para o serviço de dentro de caza, boa creadeira de meninos, coze, borda, faz lavarinto, engomma, e marca; na rua do Queimado na escada para o patio do Collegio D. 19.

☞ Os Bilhetes da 2.ª parte da 5.ª Loteria a favor das obras da Igreia de N. S. do Livramento nesta Cidade; achão-se a venda nos lugares seguintes = Bairro do Recife nas lojas dos Snrs. Vieira cambista, e João Joze de carvalho Moraes = S. Antonio lojas dos Srs. Joze de Menezes Junior rua do collegio, Bandeira rua do cabugá, João Moreira Marques, botica na mesma rua; e tambem se vendem na loja do Thezoureiro da mesma Loteria rua do crespo D. 9.

☞ No dia 9 do corrente foi encontrado pelo Sub-Prefeito do Recife, um cavallo castanho vagando pela rua, e sendo apanhado por sua ordem o mandou recolher; quem for seu dono dando-lhe os signaes o mandará entregar pagando as despezas.

= Aluga-se uma escrava boa, mossa, sem vicio, muito deligente, para o serviço interno de uma casa, ou para vender na rua, em companhia de outra, por preço commodo: no armasem da rua Nova D. 34.

= Quem annúnciou pelo Diario de 10 do corrente mez, querer dar a premio 3:000$ rs. sobre uma casa de sobrado, ficando o aluguel pelo dito premio; querendo comprar uma casa de um andar, no bairro de Santo Antonio, perto da Matriz, a qual tem duas sallas, e seis quartos em cima, e nas lojas duas sallas, e 3 quartos, grande quintal murado de pedra e cal, e cosinha, chãos proprios, avaliada pelo baixo preço de 5:000$ rs., por estar rendendo 24$000 mençaes; não se duvida esperar pelo resto do que se pretende dar a premio o tempo que se convencionar: sendo que agrade o negocio, pode dirigir-se a rua da Cadeia do Recife N. 12.

= Aluga-se uma meia-agoa, na rua d'Alegria da Boavista: a tratar-se na rua do Vigario N. 16.

= Precisa-se de um feitor que entenda de plantações, para um sitio muito perto da praça: quem estiver nestas circunstancias, procure no bairro do Recife, rua da Cadeia N. 9.

= Aluga-se uma excellente casa em Olinda, na rua do Amparo: a tratar-se na rua do Vigario N. 16.

= Quem quem trocar uma casa, para moradia, sendo terrea, ou um primeiro andar, por uma detraz da Matriz da Boavista, sendo dita casa nas ruas seguintes: do Rozario, Hortas, pateo do Carmo, e Trinxeiras: a quem convier este negocio, dirija-se a padaria franceza, no atterro da Boavista.

= Precisa-se de uma escrava para o serviço externo de uma casa: quem quiser alugar, dirija-se a quina da pracinha do Livramento, loja da Viuva do Burgos.

= Roga-se encarecidamente ao Snr. ex-Director do Collegio Pernambucano, Joze Soares de Azevedo, o favor de annunciar a sua residencia para se lhe fallar; ou dirija-se a casa da Viuva do Burgos.

= Quem quiser dar 1:500$ rs. a premio, com hypotheca em uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, e um sitio, ambos os predios desembaraçados: a quem convier semelhante negocio, compareça no principio do atterro dos Affogados, na segunda casa pegada ao sobrado da Viuva do Baptista.

= Joaquim Domingues de Sousa, comprou por conta de diversos interessados da Villa do Aracaty dois meios bilhetes da 2. parte da 8. Loteria, a favor das obras do Theatro publico, ns. 1887, e 3149.

= Na rua da Cadeia do Recife, loja N. 17, deseja-se fallar com o Sr. Ovidio Gonçalves do Valle, e a Senhora Maria, viuva do Sr. Marcolino, a negocio de seus interesses.

= O abaixo assignado, faz sciente ao Snr. João Lopes de Sousa, que o herdeiro de Antonia Francisca, tem ido duas vezes buscar a escrava Ignacia, que tocou ao annunciante e outro herdeiro, e todo o risco que correr está obrigado a pagar ao herdeiro, onde tem o annunciante sua meação.

João Moniz de Sousa.

☞ Aluga-se uma das excellentes casas pertencentes ao Ex.^{mo} Senador Manoel de Carvalho Pas de Andrade, cita na rua do Amorim, mui perto da nova Alfandega grande desta Cidade; este predio por ter 4 andares, ter bons armazens, e um grande mirante em cima d'onde se descobre o mar e a chegada de navios a este porto, he mui recomendavel para qualquer estabelecimento commercial, e he a mesma que occupou por muitos annos a respeitavel casa de Crabtree Heyworth & Companhia: os pretendentes dirijão-se ao Corretor Oliveira.

☞ Continua-se a vender a agoa de tingir os cabellos e suissas: na rua Nova loja de chapeos do Sr. Joaquim José Pereira D. 22, da-se a mostra para se experimentar, e instrucções para se aplicar.

☞ Fazem-se casacas debruadas, de panno preto e de cores a 26$ rs., sobrecasacas a 28$ rs., jaquetas de panno debruadas a 14$ rs., calças de panno preto e azul a 12$ rs., coletes de veludo a 7$ rs., ditos de sarja de palmas a 5$500: na loja de alfaiate do beco largo da Matriz de S. Antonio, junto a um torneiro.

= Vende-se os diccionarios de Moraes da 4. edição, boa encadernação, e quasi novos: na rua Augusta sobrado de um andar e sotão das 6 as 8 horas da manhã, e das 3 as 6 da tarde.

☞ Precisa-se allugar um sobrado de um andar que tenha commodos para uma familia, com quatro quartos, cosinha fora, quintal e cacimba, ou mesmo casa terrea, que não seja em ruas esquesitas, e o seo aluguel não exceda de 11 a 12$ reis, quem a tiver annuncie sua moradia por esta folha.

— Um Brasileiro, que tem as precisas habelitações para ensinar particularmente as primeiras letras, e bem assim a grammatica Latina com toda prefeição, e muito desvello offerece o seo prestimo aos que delle se quiserem utilisar, na rua das Agoas verdes, D. 27, onde o acharão á quaes quer horas do dia.

☞ Compra-se pelles do passaro canindé, (arara azul): na rua da Alfandega numero 9.

= Precisa-se de um homem para assentar praça por outro, adverte-se que é no terceiro batalhão de artilheria a pé, e só faltaõ dous annos para a dita pessoa acabar o seu tempo, o pretendente dirija-se a Soledade D. 12, para tratar do ajuste.

= Pertende-se arrumar um moço portuguez, com idade de 14 annos, chegado ultimamente de Portugal, o qual sabe soffrivelmente contar, e escrever, e dá algum tempo gratis, em quanto se applica ao giro commercial, sendo só para loja de fazenda, quem do seu prestimo se queira utilisar, annuncie.

= Qualquer senhor solteiro que precisar de uma ama para todo o serviço de uma casa de portas a dentro, dirija-se a rua do Livramento no segundo andar do sobrado do Snr. Oliveira Maciel.

☞ Uma mulher de meia idade, que sabe bem cosinhar, engomar, e sobretudo entende bastante de todo o arranjo de uma casa de portas á dentro, se offerece para ama de casa de homem solteiro, ou estrangeiro com pouca familia; dá fiador de sua conducta: quem do seo prestimo se quiser utilisar annuncie, ou dirija-se a esta Tipografia, onde se dirá quem é.

☞ No deposito da rua do Aragão vende-se assucar refinado com ovos a 2$400 rs. a arroba, e a libra a 80 rs., e assegura-se a bondade do assucar.

☞ No escriptorio da Typografia Imparcial, rua do Collegio D. 12, se acha a venda as Memorias Historicas, Politicas, e Filosoficas da revolução do Porto em 1828, e dos Emigrados Portuguezes pela Hespanha, Inglaterra, França e Belgica, obra posthuma de Joaquim Joze da Silva Maia, impressa no Rio de Jâneiro no anno proximo passado.

☞ Roga-se á Camara Municipal o favor de ordenar ao Snr. Fiscal do Bairro da Boa-vista, que se dê ao trabalho de dar alguns passeios pela rua que fica por tras do atterro, e que vai dezembocar na rua do Hospicio a fim de ver o grande aceio e limpeza que por ali se encontra até no meio da mesma rua.

☞ Roga-se a pessoa que no dia 10 de Dezembro do anno proximo passado, mandou seduzir do lugar do Barbalho a molata de nome Luiza, e que já do manguinho tramava a sedução della; pois se não quizer que se lhe descubra outras muitas que já tem feito a mande entregar, do contrario uzará dos meios que a ley lhe concede, protestando de todas as perdas e damnos, de que já está todos os seus maos procedimentos justificados; e tambem se vende a outra e qualquer pessoa por menos do seu custo.

☞ Pedro Bizerra de Souza Beltrão, avisa ao pulico, que d'hora ávante assignar-se-ha, Pedro Bizerra Pereira de Araujo Beltrão.

☞ Os dous meios bilhetes numeros 3442, e 3154 da 2.ª parte da 8.ª Loteria a favor das obras do Theatro publico, pertencem ao Sr. Joze Felis da Camera Pimentel do Engenho Gaipió, e ficão em poder de F. da Silva Lisbôa.

---

maneira mais affectuosa, lhe diz: « Tende a bondade de acompanhar-me, senhor, e nada temais: póde um filho recear algum perigo em casa de seu pai? » Augusto aturdido, e pasmado, o segue maquinalmente.

Para que se possa bem entender esta scena, nós vamos dar a sua explicação.

Rabat, o fiel agente do padre Cypriano, fazia parte de um bando de aventureiros, que, por dinheiro, favoreciam todas as paixões dos homens ricos. Estes tratantes haviam comprado, debaixo do nome de uma certa viuva, sua confidente, aquella casa de campo, que emprestavam, para diversos fins, as pessoas que della precisavam. Ella era alternativamente ou o asilo secreto do amor, ou o horroroso covil do crime. Os amantes iam ali occultar suas amadas; os jogadores perder a fortuna e subsistencia de suas familias; e os malvados desfazer-se surdamente das suas victimas que escondiam para sempre ás vistas de perigosas testemunhas. O padre Cypriano foi pela sua vez, proprietario desta casa naquelle dia; isto é, Rabat lh'a alugou para nella receber seu filho. O monge, depondo os habitos, tomou um rico vestido de cavalleiro, uma cabelleira artificiosamente feita lhe tapava a cabeça tonsurada, e concorria a torna-lo inteiramente desconhecido.

» Rabat, trazes-me meu filho? diz elle ao fingido criado, vendo-o entrar no gabinete escuro, em que se achava.—Sim, senhor; eis-aqui o vosso Augusto, que pela prompta obediencia ao vosso convite se tem feito crédor de toda a ternura paternal.—Então, senhor, diz Augusto dirigindo-se ao monge, é verdade que eu sou vosso filho?—Sim, meu caro Augusto, eu sou teu pai, e eis-aqui provas bem convincentes: o meu contracto de casamento com Emilia d'Estré, a certidão do teu nascimento, o meu retracto, e de tua mãi, e o teu, os nomes dos padrinhos, e das testemunhas, e entre elles a assignatura de Preville, teu supposto pai. —E' certo, senhor: eu nunca o vi assignar-se Preville; mas reconheço mui bem a sua letra... Porém quem é elle, se não é meu pai?—Foi n'outro tempo meu amigo; depois roubou-me tua mãi, e causou a sua morte prematura... Malvado!...Escuta, Augusto, escuta a narração dos seus crimes. »

Então conta as suas aventuras a Augusto, que estremece ao ouvir as culpas do seu bemfeitor, e ousa apenas accredita-las... Com tudo rende-se por fim á evidencia, e exclama: « Deos! porque não conservastes sempre a venda sobre os meus olhos!.... Porém senhor, que tendes vós feito depois de tão longo tempo?

— Um véo impenetravel me occultou até hoje a todas as vistas, e continuará ainda a esconder-me por algum tempo; mas eu velarei sobre ti, meu filho, como tenho feito até aqui. Julga da minha dôr, querido Augusto, quando soube que um vil assassino....

Ah! foi sem duvida o teu supposto pai quem dirigio seu braço.

— Elle?...Oh! não, senhor!...

— E' capaz de tudo: elle detesta-me, e por tanto não póde amar-te.

— Elle, cuja ternura verdadeiramente paternal me tem sempre enchido de beneficios!

— Emfim elle é para ti um homen estranho, e ser-me-ha odioso ver-te perferi-lo ao autor dos teus dias. Falla-lhe do desgraçado conde de Saint-Morin...Mas não, tu não terás a occasião de o tornar a vêr. Meu filho, eis-aqui uma bolça cheia de ouro, e uma carta de recommendação para um capitão meu amigo, que te dará um logar a bordo do seu navio. E' necessario que partas immediatamente para Rochella, e ahi embarcarás para Filadelfia.

— Que! pois vós pertendeis...

— Eu o ordeno.

— Senhor, será permittido usar da authoridade de pai áquelle que por tantos annos parece haver renunciado a esse titulo sagrado? Demais, quem me assegurará de que sou eu realmente o individuo de que tracta esta certidão de nascimento? Deverei sobre meras suspeitas...

— Não são suspeitas, Augusto; é a realidade. Preville bem sabe que tu és meu filho, o filho do conde de Saint-Morin, e de Emilia d'Estré. Porém eu consinto, para convencer-te, que voltes ainda uma vez a sua casa: mostra-lhe estes papeis, eu tos confio: dize-lhe que eu existo, e pergunta-lhe se te engano. Quando estiveres bem certo dos direitos que tenho sobre ti, espero que não resistirás mais ás minhas ordens. Um segundo aviso te marcará o dia, a hora, e o logar em que deveremos outra vez encontrar-nos.... Porém não me tragas Preville, guarda-te bem de que, pela tua indiscrição, elle siga os teus passos, se o não quizeres vêr morto a teus pés. Adeos. »

(Continuar-se-ha.)

☞ Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa dirija-se a rua do Nogueira n. 6 casa terrea envidraçada.

☞ Quem precisar de um homem para trabalhar em masseira, para praça ou fora della, dirija-se a rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Da-se dinheiro a juros com hypotheca em casas livres e desembarassadas, sendo dentro da Cidade: na rua da penha venda de garapa D. 15 se dirá quem da, ou annuncie.

☞ O Sr. que tirou uma ancora e amarra de corrente de ferro, do caes do Sr. Cunha, no beco do Noronha, tenha a bondade de tornar a botar no seu lugar quanto antes, do contrario o proprietario Firmino J. F. da Rosa cobrará o seu embolço, e o mais conforme direito tiver.

☞ O Tenente Coronel Ignacio Antonio de Barros Falcão comprou por conta do Reverendo Conego João Rodrigues de Araujo os bilhetes inteiros, de n. 105 da segunda parte da oitava loteria do Theatro publico; n. 1289 da segunda parte da quinta loteria do Livramento; n. 789 da segunda parte da sexta loteria da Matriz da Boa vista, e n. 68 da segunda parte da primeira loteria do Rozario da Boa vista.

☞ O Sr. Affonso de Oliveira queira ter a bondade de annunciar a sua morada, que se lhe deseja fallar.

☞ Precisa-se de 800$ rs. a juros sobre pinhores de ouro; quem quiser dar annuncie.

☞ Perdeo-se na Quarta feira passada em Ponte de Uchoa ou no caminho para a Boa vista, uma caixa de prata dourada para rapé, com as letras F. H. L.: quem a tiver achado e quiser restituir dirija-se a esta Typografia, que receberá metade do valor.

☞ Frederico Henriques Luttkens, retira-se desta provincia.

☞ Precisa-se de um aprendiz de pedreiro, ou curioso para tapar uma casa de taipa: na rua das Cruzes D. 4.

☞ A mulher que no Diario de segunda feira n. 33 annunciou querer-se alugar, dirija-se a fora de portas no primeiro sobrado do lado da maré grande passando o beco largo.

☞ Deseja-se saber a moradia do Sr. Paulo Rafael Dias de Carvalho, para se lhe entregar uma carta vinda de Lisboa.

☞ Precisa-se de um feitor, que trabalhe, entenda de arvoredos, horta, e vaccas: na Magdalena estrada nova, primeiro portão de ferro.

☞ Collegio de S. Antonio = Este Collegio dirigido pelo abaixo assignado, muda-se o mais tardar até o fim do mez, para a casa que se está promptificando na rua da Aurora.

As materias de ensino que nelle se encerrão, são todas as que a lei exige para as matriculas do Curso Juridico, e das Academias de Medicina do Imperio.

As aulas continuão entretanto na rua do Atterro da Boa vista n. 6.

As mensalidades dos alumnos são: de internos 25$ rs., de meios pensionistas 14$ rs. de externos 5$ rs., dos que só frequentão a aula de primeiras letras 3$ rs.

Os externos podem frequentar duas ou mais aulas, pagando tão somente a quantia de 5$ rs.

O pagamento de cada uma das mensalidades he sempre feito por trimestres adiantados.

As aulas de desenho, musica e dança são pagas em separado. = Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro, Director.

☞ O abaixo assignado comprou por conta do Sr. Joze Joaquim Ramos Villar, residente na Cidade do Pará, um bilhete da segunda parte da oitava loteria a favor das obras do theatro publico desta Cidade, de n. 2068, o qual fica em poder do annunciante.

Antonio Joze da Silva Pereira.

☞ O Tenente Coronel Francisco Lopes Lima, acha-se na rua Direita D. 13 no terceiro andar.

☞ Aluga-se uma casa terrea D. 41 na rua do Cotovello, com optimo quintal e cacimba: os pretendentes dirijaõ-se a rua da Florentina loja do sobrado do Sr. Eiras.

☞ O abaixo assignado declara ao Seni-Corioso, que tanto trabalho tem tido em lhe tirar as suas cartas do Correio, principalmente do Rio de Janeiro, sem que se lhe tenha encomendado tal sermão, que tenha a bondade de as entregar, pois o abaixo assignado bem o conhece, e se continuar as providencias ja estão dadas.

Antonio José Pereira do Lago.

☞ Antonio Joze de Santa Anna comprou por conta do Sr. Dr. Antonio Joze Marques Bacalhão, do engenho Inhamun, o bilhete n. 2582 da segunda parte da oitava loteria do Theatro.

☞ Roga-se aos Srs. Sub-Prefeitos e mais Authoridades Policiaes, que em chegando aos seus conhecimentos, ou virem de mandarem prender dous escravos, que em 13 do corrente fugirão do abaixo assignado, com os nomes e signas seguintes: Caetano, de nação Congo, baixo, grosso do corpo, com falta de dentes no queixo de cima, e alguns podres, no fallar um pouco discansado, barbado, e o cangote rapado; levou vestido calças de algodãozinho trançado, camisa de algodão da terra de mangas curtas, e bonet inglez ja velho, he serrador, e foi escravo de Joaquim Pereira de Mendonça. João, de nação Cabundá, com principio de buço de barba, olhos avermelhados, ainda meio buçal, e bem preto; levou vestido calças de algodãozinho trançado, e camisa do mesmo de mangas compridas, suspensorios novos e verdes de burracha, chapeo de palha de carnauba, tem os queixos largos: quem os pegar leve a fora de portas n. 104, que será gratificado generosamente, como tambem se pagão todas as despezas que ouver, e protesta-se contra qualquer pessoa que os tiver occultos.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para o Porto o Brigue Flor de Beiriz, sahirá com toda brevidade; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao seu actual correspondente Joze Francisco de Azevedo Lisboa, na rua da Cruz n. 57, ou ao Capitão na praça do Commercio.

☞ Para o Rio de Janeiro o bem conhecido Patacho Bella Carlota: para carga e passageiros dirijão-se a Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo D. 67, ou a bordo com o Capitão Francisco Joze da Silva.

☞ Para Fretar-se para qualquer porto da Europa a Galera Hamburgueza Ida, o Brigue Hamburguez Polydora, o Brigue Inglez Ide, e o Brigue Inglez London; todos forrados de cobre, e muito veleiros: os pretendentes dirijão-se aos seus consignatarios N. O. Bieber & C.

LEILOENS.

☞ Gaskell Johnson & Companhia fazem leilão por intervenção do Corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas Inglezas, que se venderão principalmente para ultimar algumas contas, hoje 15 do corrente as 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

☞ James Crabtree & Companhia fazem leilão por intervenção do Corretor Oliveira, de uma grande variedade de fazendas inglezas bem sortidas, inclusive madapolões, algodãozinhos, chitas de toda qualidade, lenços pintados, chales ditos, cassas, lilas, duraques, pannos pretos, meios ditos, e muitas outras as mais adaptadas para o consumo deste mercado, as quaes se venderão para se fecharem muitas contas, e consequentemente por preços rasoaveis; Quarta feira 16 do corrente as 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

☞ Fernando Jeze Braguez faz leilão Quinta feira 17 do corrente, as 10 horas da manhã no seu armazem ao pé da Conceição do Recife, de uma porção de milho, um tanto arruinado, por conta e risco de quem pertencer.

COMPRAS.

☞ Escravos para fora da Provincia, de idade de 10 a 20 annos, sendo de bonitas figuras pagão-se bem: na rua do Colegio D. 3.

☞ Escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 20 annos, para fora da Provincia: na rua do Fogo quina do beco do Padré loja de alfaiate.

☞ As obras poeticas de Bocage, principalmente os 3 primeiros volumes impressos em vida delle, ainda que sejão uzados: quem tiver annuncie.

☞ Uma pharmacopea de Pinto ou geral: na rua Direita D. 11 ou annuncie.

VENDAS.

☞ Uma negrinha de idade de 14 annos optima para mumbanda, e tem algumas habilidades: na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Sacas com milho, cada uma com 2 alqueires, recentemenfe chegadas do Rio de Janeiro pela Barca Firmeza: no armazem de Francisco Dias ao pé da Alfandega, a preço de 3$ rs., e no armazem de Antonio Joze Pereira defronte da escadinha da Alfandega em barricas a 3$600 rs.

☞ Bichas de boa qualidade a 80, 100, 120, 140, e 160 rs.: na rua do Padre Floriano venda que fica junto do beco tapado numero 35.

☞ Chapeos de massa de toda qualidade, e por preço mais commodo que em outra qualquer parte, aliança-se obra superior pelos preços seguintes: 3$ 4$ 5$ e 6$ rs., e quem comprar em duzia terá um disconto consideravel dos preços a cima mencionados: no atterro da Boa vista D. 47.

☞ Ricos aparelhos de porcelana para chá, perfumarias, quadros, escovas sortidas, quartinhas inglezas, bandejas de charão, papel de peso, livros em branco, espingardas de cassa, e muitos outros objectos ultimamente chegados: na rua do Vigario n. 16.

☞ Sacas com feijão branco muito novo, vindo ultimamente do Porto: na praça da Independencia n. 28 e 29.

☞ Sementes de hortatiça proximamente de Lisboa: na praça da Boa vista botica Decima 16.

☞ Uma canoa de um só páo, que pega 7 caixas de assucar de barra fora, prompta de tudo: no estaleiro de João Thomaz Pereira; por 600$ rs.; no mesmo estaleiro acha-se uma vergonta de pinho muito comprida, que foi pegada n'agoa; quem for seu dono pode ir busca-la, que dando os signaes lhe será entregue.

☞ Taboado de pinho da Suecia, costado, costadinho, assualho de uma polegada, e uma e meia dita, e de differentes comprimentos, e grossura, forro de meia polegada e 3 quartos, proprio para casas e fundos de barricas, vergontas de pinho, e remos de faia de superior qualidade; tudo por preço commodo: no armazem de Joze Antonio da Silva Vianna, no forte do mattos.

☞ Uma armação propria para loja de fazendas, miudezas ou outro qualquer estabelecimento, e a casa tem commodos para familia: na rua Direita D. 20 se dirá quem vende.

☞ Os seguintes predios em fora de portas na rua nova de S. Amaro, pertencentes a Dansley alfaiate inglez: uma casa de sobrado do lado mar, onde tem padaria, um terreno do lado do rio, o segundo passando o sobrado do Barbosa, com alicerces e muros levantados, tendo umas casinhas dentro, e porção de tijolos: a tratar no escriptorio de James Crabtree & Companhia na rua da Cruz.

☞ Carne salgada de superior qualidade, vinda de Inglaterra, em barricas de 224 libras a 16$ rs. a barrica; muito propria para embarcação: em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia velha n. 18.

☞ Uma negra creola, de idade de 20 annos: na venda D. 7 defronte da Igreja de S. Rita Nova.

☞ Paios a 240 rs. e a duzia a 2$560 rs., milho alpista a 480 rs. o quarteirão, papel almasso em meias resmas, e pardo, macarrão, aietria, farinha de Maranhão, por preço commodo, tabaco simonte a 360 a libra: no pateo do Terço D. 4.

☞ Vende-se ou troca-se por uma casa na Boa vista até no Manguinho um sitio todo cercado de limão, com bastantes pés de larangeiras, mangueiras, goiabeiras, limão doce, differentes pés de limeiras e outras fructas, terras para plantar, com uma formidavel cacimba, boa casa de moradia, perto do rio capibaribe, no lugar do Barbalho: a fallar no Hospicio no sitio do Sr. Chanceller com a Senhora D. Maria Joaquina.

☞ Dous cavallos bons carregadores de baixo até esquipar, muito novos e gordos, sendo um rudado e outro alazão: na rua do Crespo loja D. 2.

☞ Cadeiras de palhinha Americanas, marquezas de condurú, camas de vento com armação e sem ella mui bem feitas a 4$500 rs. ditas de pinho a 3$500, e mezas de jantar, assim como outros muitos trastes, e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, e dito serrado; tudo por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Florentina em casa de J. Beranger.

☞ Marmore da Suecia para ladrilhar, carvão de pedra, telhas de vidro: na rua da Cruz n. 63 escriptorio de N. O. Bieber & C.

☞ Cera branca em pães, farinha de Magé em sacas e barricas: na rua da Cadeia do Recife da parte do beco largo n. 58.

☞ Uma porção de madeira de amarelo em costapo ja serrado, preço commodo por haver precisão: na pracinha do Livramento D. 33.

☞ Meios bilhetes da loteria do theatro: na rua do Livramento loja de louça n. 4.

☞ Barricas com farellos chegadas proximamente de Lisboa, a 3$600 rs. a barrica: no caes da Alfandega armazem de Joaquim Gonsalves Vieira Guimarães.

☞ Uma barretina, uma farda, e um correame de lustro de guarda nacional: na rua da Penha venda D. 12.

☞ Duas vaccas de leite, e um cavallo russo grande, gordo, e com todos os andares; tudo per preço commodo: na rua do Queimado loja de ferragens D. 2.

☞ Traves de 35 a 40 palmos de comprido, e 7, 8, e 9 polegadas em quadro, de excellente qualidade de madeira como sejão sapucairana, imberiba preta, sapucaia verdadeira, bom homem, para ver nas obras do Sr. Cunha defronte de S. Francisco, e para o ajuste na rua do Vigario D. 35 casa de J. O. Elster.

☞ Barricas com carne de vacca e de porco, fumo em caixas, agoa raz em barricas, e meias ditas, cabos de manilha, tinta de Londres em botijas para escrever: em casa de Henry Forster & Companhia, na rua do trapiche novo.

☞ A Escuna Americana Iremont, de 150 tonelladas, prompta á seguir qualquer viagem; os pretendentes podem entender-se com os consignatarios Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche novo n. 17.

☞ Uma negrinha creoula, de idade de 26 annos, boa cozinheira tanto de forno como de massa, faz pão de ló e bolinhos, cose, sofrivel, e engomma liso, vende-se por necessidade: na rua do Fagundes D. 18.

☞ Um escravo proprio para o serviço de campo, ou troca-se por um moleque voltando-se o excedente: na Pracinha do Livramento D. 33.

☞ Sacas com feijão muito novo: no armazem de José Rodrigues Pereira & Companhia, no beco da Capim no Recife.

☞ Um molato moço de bonita figura, e com officio: na rua do Cabugá D. 7.

☞ Bichas pretas a 160 rs., responde-se pelas que não pegarem: da rua do Cabugá loja de miudezas n. 4.

☞ Um famoso carro de 4 rodas, muito forte, que ainda não foi preciso fazer concerto algum, e athe serve para delle se fazer algum omnibus, quasi novo e por preço commodo: na coxeira do Emilio onde se acha, e se dirá quem o vende.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio no dia 10 de Dezembro de 1839 de Beberibe do sitio agoazinha de Manoel Antonio da Silva Motta, um preto de nome Matheus, de nação angico, de idade de 45 annos, o qual veio de Porto Calvo, e pertencia ao Sr. Antonio da Paz, irmão do Snr. Anginho moradores no mesmo lugar de Porto Calvo, e foi vendido nesta praça ao Snr. Manoel Joaquim; quem o pegar leve ao dito Motta, que será gratificado.

☞ No dia 9 do corrente desappareceo um moleque de nome Thomaz, que representa 17 annos, cor um pouco fula, tem um defeito em um dos dedos dos pés, e um signal levantado no hombro, e joelho que trouxe da terra, levou camisa de algodão branco, e calças de algodão entrançado com listras azues: quem o pegar leve a rua da Cruz botica n. 39, que será recompensado.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 13.

Rio de Janeiro e Bahia; 43 dias, Brigue Brasileiro Imperador D. Pedro de 175 toneladas, Cap. Joaquim Soares Mearim, equip. 14, carga farinha de mandioca: a Joaquim Baptista Moreira.

Assú; 13 dias. Patacho Brasileiro Rainha dos Anjos de 11 tonel., Cap. Luiz Custodio, equip. 10, carga sal: ao Capitão.

Dito; 11 dias, Patacho Brasileiro Laurentina de 112 tonel., Cap. Antonio Germano das Neves, equip. 14, carga sal e couros: a Lourenço Joze das Neves.

Maceió; 2 dias, Brigue Escuna de Guerra Brasileira Caliope, Commandante o 1.º Tenente Felippe Joze Ferreira, traz 20 recrutas.

De Cruzar; o Patacho de Guerra Brasileiro Patagonia, Commandante o 1.º Tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Rio de Janeiro; com escala por Maceió e Bahia, Paquete de Vapor Brasileiro Paraense, Commandante João Frederico Berrizo.

Liverpool; Escuna Ingleza Australian, Cap. N. Ireland, com a carga que trouxe.

Porto, Barca Portugueza Leal, Cap. Manoel Alves da Cunha, carga assucar.

Pesca; Barca Americana Beaver, Cap. William Rorgers, com a mesma carga que touxe.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. =1842